

## LIVRO-REPORTAGEM “REAÇÃO EM CADEIA – HISTÓRIAS DE UMA JUVENTUDE VITIMIZADA PELO TRÁFICO DE DROGAS”<sup>1</sup>

Patrícia SCHOR<sup>2</sup>

Elza Aparecida de Oliveira FILHA<sup>3</sup>

Universidade Positivo, Curitiba, PR

### RESUMO

O livro-reportagem “Reação em Cadeia – Histórias de uma juventude vitimizada pelo tráfico de drogas” trata da problemática das drogas por meio de diferentes versões de envolvimento. A maior parte dos personagens relatada ao longo dos capítulos descreve casos ocorridos no ano de 2009, no município de Campo Largo, Região Metropolitana de Curitiba, quando os mesmos apresentaram uma relação direta com o problema. Além de possibilitar uma visão plural do tema, por meio de exposições reais, o livro aborda ainda as questões sociais que levaram muitas das vítimas jovens a situações extremas de violência. Por outro lado, também apresenta exemplos positivos de recuperação.

**Palavras-chave:** exclusão social, marginalização, violência juvenil, jornalismo policial, livro-reportagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Todos os dias, os diferentes tipos de mídia mostram que os jovens tornaram-se um alvo suscetível a situações extremas de violência. Além disso, estudos e levantamentos comprovam que são fatores distintos que contribuem para que esse perfil fique à mercê da criminalidade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002, p.5).

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria “livro-reportagem”, modalidade “avulso”.

<sup>2</sup> Aluna líder e graduada do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: patriciaschor@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: elzaap@hotmail.com.

Segundo Sigmund Freud (apud AZEVEDO, 2004), o homem tem uma predisposição inata à violência, já que nasce e cresce em uma sociedade que é violenta. Conforme aponta Anna Freud (1987), o equilíbrio interno, a personalidade e o meio onde as pessoas estão inseridas, são perturbados.

Estudos realizados comprovaram que graves distúrbios da socialização acontecem quando a identificação com os pais é desintegrada através de separações, rejeições e outras interferências com os vínculos emocionais existentes entre a criança e as figuras parentais (FREUD, 1987, p.162).

A criminalidade urbana também se mostra um fenômeno em constante crescimento, especialmente em regiões densamente populacionais. Muitas áreas geram um “fascínio urbano” e as cidades sofrem, então, um inchaço populacional, que traz como consequências o surgimento de áreas periféricas, favelas e, principalmente, a marginalização.

Desse modo, o crescimento populacional desenfreado desencadeia uma relação intrínseca com o fortalecimento da criminalidade, conforme destaca Zirkl (2003):

O crescimento urbano deixou a América Latina como uma das regiões mais urbanizadas do planeta. Resultados negativos da concentração econômica e demográfica nas cidades se mostram na crescente violência urbana, no crescimento de áreas marginalizadas e como em São Paulo, por exemplo, na incapacidade do poder público (influência do narcotráfico entre outros) (ZIRKL, 2003, p.89).

Em meio ao ambiente conturbado que se forma, os jovens tornam-se os principais alvos de situações violentas. De maneira técnica, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), juventude é a população que se encaixa na faixa etária de 15 a 24 anos.

David Léo Levisky (2000) diz que a violência atinge os jovens, pois os mesmos são “vulneráveis e suscetíveis às influências oriundas do meio social” (p.22). O estudioso também destaca que a violência relacionada a esse perfil envolve uma série de outros fatores:

A falta de perspectivas que campeia a vida de muitos adolescentes é outro ingrediente para o incremento da violência como reação a um estado frustrante e contraditório insuportáveis. Preparam-se durante anos para encontrar um caminho na vida adulta, respeitar e preservar uma série de valores, mas deparam-se com elevadas doses de desesperanças (falta de

emprego, salários aviltados, dificuldades para construir e assumir uma família). Esta situação gera o prolongamento da condição adolescente, que adquire um caráter de mecanismo defensivo (LEVISKY, 2000, p.30).

Outra pesquisa desenvolvida pelo Observatório de Favelas, em 2004, revela que um dos grandes motivos que faz com que os jovens sejam vítimas da violência urbana é sua ligação com o uso ou com o tráfico de drogas.

A inserção no tráfico de drogas se dá principalmente pela motivação econômica e a falta de acesso ao mercado de trabalho. Outros elementos, esses de ordem subjetiva, são adrenalina, sensação de poder e o prestígio que atingem ao fazerem parte dessa rede (CASTRO, 2006).

Uma pesquisa desenvolvida pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em São Paulo, no ano de 2009, mostra que, entre as 266 cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes, 10 apresentam um grau elevado de vulnerabilidade dos jovens, de 12 a 29 anos, à violência, fator que eleva a atenção de autoridades e demais entidades para esse perfil de vítima. O estudo mostra ainda que o maior destaque é dado para as cidades de regiões metropolitanas, onde há um número elevado dessas situações (FÓRUM, 2009).

No Paraná, o panorama que liga os jovens e o tráfico de drogas, tornando-os alvos suscetíveis de situações extremas de violência, ganha destaque. Como aponta o Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros (2011), no ano de 2008, o Estado apresentou uma taxa de 73,3% de homicídios de jovens (WAISELFISZ, 2011; p.75).

A Região Metropolitana de Curitiba é uma área que apresenta um elevado número de adolescentes e jovens perdidos por conta da violência letal. Segundo o Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens (PRVL), o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), atribuído para a capital Curitiba chega a 3 e, caso as atuais condições de letalidade relativo a esse perfil não sejam alteradas, 693 meninos e meninas morrerão vítimas de homicídios, nos próximos sete anos (PRLV, 2010).

Diante dos dados, o presente trabalho se propôs, por meio de entrevistas e levantamento de dados, estudar a relação que se estabelece entre os jovens e o tráfico de drogas, bem como o conseqüente aumento nos índices de violência. A abordagem foi feita por meio do uso do livro-reportagem “Reação em cadeia – histórias de uma juventude vitimizada pelo tráfico de drogas”, que traça casos relacionados ao município de Campo Largo, no Paraná, no ano de 2009.

A cidade em análise está localizada na Região Metropolitana de Curitiba, a oeste da capital paranaense, e faz divisa com os municípios de Campo Magro, Balsa Nova, Castro, Itaperuçu, Ponta Grossa, Palmeira, Araucária e Curitiba. A área territorial do município é de 1.359,565 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 2% da área total do estado.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município está estimada em 112.486 habitantes.

O município, que era considerado pacato até alguns anos, hoje passa por uma fase de constante crescimento e expansão, nos mais variados segmentos. Junto com esse desenvolvimento, surgem também alguns problemas em decorrência do inchaço demográfico. O aumento da violência é um deles.

O Centro de Análise e Planejamento Estratégico (Cape) é o órgão que detém grande parte dos dados das delegacias dos municípios de todo o Paraná. Segundo os levantamentos, o ano de 2009 mostrou-se atípico para a região, devido ao alto índice de crimes. A coordenadoria do órgão analisou os números de homicídios, simples e qualificados, além dos registros de uso, venda, produção e aquisição de substâncias entorpecentes. Os dados revelam que, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro do referido ano, foram totalizados 226 casos de homicídios e 678 registros de situações envolvendo tóxicos.

Segundo uma avaliação realizada por Leandro de Andrade e João Carlos Jakubiu (2010), os índices de maior ocorrência envolvendo uso ou venda de drogas coincide com os índices de maior incidência de crimes de homicídio no município (ANDRADE; JAKUBIU, 2010, p.07).

A relação estabelecida entre os jovens e a criminalidade torna-se destaque na cobertura jornalística há muitos anos. Entretanto, a maneira superficial de divulgação faz com que muitos casos sejam considerados apenas estatísticas.

Uma pesquisa desenvolvida pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) sobre Direitos, Infância e Agenda Pública, em 12 países latino-americanos, revelou que a violência centralizou, em média, 13,7% da cobertura jornalística dos veículos analisados, entre 2005 e 2007 (ANDI, 2010).

Outro estudo semelhante, elaborado pela própria Andi, revela que grande parte das abordagens sobre o assunto apresenta-se de maneira superficial.

Nessas reportagens constata-se a ausência do histórico, o “pré” da causa – que ajuda a explicar os motivos da violência -, e o “pós” da solução. (...) O

fato violento é visto como descrição de delito, desfocado da conflitualidade que o engendrou (ANDI, 2001, p.10).

Para Ciro Marcondes Filho, esse processo superficial é um grande passo para tornar o receptor desinformado. “Jornalistas dão sua contribuição à desinformação quando se usam de termos indevidos, tendenciosamente minimizadores dos problemas ou exageradores de sua periculosidade” (MARCONDES FILHO, 2000, p.113).

Por isso, na tentativa de reverter essa realidade, o livro-reportagem “Reação em cadeia - histórias de uma juventude vitimizada pelo tráfico de drogas” foca na análise mais aprofundadas do tema em questão, servindo como ferramenta de contribuição ao desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo desse trabalho é expor, por meio de um livro-reportagem, a problemática que envolve os jovens e o tráfico de drogas, bem como sua relação com o número de homicídios ocorridos no ano de 2009, no município de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, visando a formulação de políticas públicas mais eficazes voltadas a esse perfil.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O livro-reportagem “Reação em cadeia – histórias de uma juventude vitimizada pelo tráfico de drogas” analisa os casos, por meio de uma abordagem ampla. Conforme analisa Eugênio Bucci, um trabalho desse cunho, que trate de “realidades envoltas em preconceitos – a criminalidade e a sexualidade, por exemplo, pode muito bem ter um efeito educativo (...)” (BUCCI, 2000, p.154).

Muito mais do que ser uma contribuição à sociedade, o livro-reportagem visa oferecer subsídios às autoridades, como mais uma fonte de pesquisa e estudo, com base em suas estatísticas oficiais. Além de, para os jornalistas, atuar como forma de reflexão sobre as maneiras contextualizadas de fazer coberturas jornalísticas referentes à violência juvenil.

Já a forma do produto, o livro-reportagem, se justifica por possibilitar uma reflexão mais ampla, por ser uma “extensão da notícia e, por excelência, a forma-narrativa do veículo impresso” (SODRÉ, 1986, p. 11).

Nesse mesmo sentido, Edvaldo Pereira Lima destaca as novas possibilidades que surgem com o recurso do livro-reportagem:

Cabe ao jornalismo informar e orientar, cabe a seu subsistema, o livro-reportagem, informar e orientar com profundidade, transformando-se este último papel num instrumento complementar e extensor dessa função declarada, individualizadora, do jornalismo (LIMA, 2004, p.40).

Além disso, a produção, motivada pela experiência profissional da autora, abrangeu fatores pessoais e sociais a que os jovens são submetidos quando praticam ações violentas.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção deste trabalho foi realizada com a sustentação em dois grandes pilares.

O primeiro procedimento abrangeu a fase exploratória, composta por pesquisa bibliográfica a respeito do tema e das técnicas utilizadas para a produção do livro. Para isso, foram consultados autores que tratam da problemática que associa os jovens aos altos índices de criminalidade urbana, bem como os fatores sociais que os tornam um alvo suscetível ao envolvimento com o tráfico de drogas. Essa pesquisa foi feita para compreender as questões de violência, criminalidade juvenil, envolvimento de jovens com o tráfico de drogas, papel da família na formação do indivíduo, entre outros.

A pesquisa ainda incluiu um estudo sobre as técnicas de produção de livros-reportagem, entrevistas e desenvolvimento gráfico do produto, bem como sobre a cobertura jornalística a respeito da criminalidade juvenil.

Já a pesquisa de campo envolveu a coleta de dados estatísticos, por meio de pesquisas quantitativas. As informações foram obtidas por meio de instituições e profissionais especializados.

Depois do levantamento prévio dessas informações, a autora do presente partiu para a fase de entrevistas.

Segundo os conceitos de Nilson Lage (2004), entrevista é “o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos” (LAGE, 2004, p.73).

E, quando se trata do livro-reportagem produzido, a entrevista também foi a base para a obtenção de cada relato. Conforme aponta Cremilda de Araújo Medina (2001), se a intenção é aplacar a consciência profissional do jornalista, é necessário discutir-se as técnicas da entrevista. Porém, se o foco é a comunicação humana, é fundamental a proposta do diálogo (MEDINA, 2001).

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação (Idem, 2001, p. 08).

Para isso, foram realizadas visitas à carceragem pública de Campo Largo, à casa dos personagens e o acompanhamento tático juntamente com equipes da Polícia Militar, para a pesquisa de campo e a produção do material fotográfico. Cada personagem apresenta ligação com casos ocorridos na região e período estudados.

Buscou-se, assim, a utilização de formas narrativas mais soltas e que tornem o conteúdo compreensível. Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986) orientam que a técnica na dosagem do tempo da narrativa é o fator responsável pelo interesse do público. Tal tempo difere do tempo da história, já que se refere ao modo de reprodução dos fatos, de acordo com o efeito que se pretende implicar na narração. Além disso, é fundamental o uso da criatividade do profissional (SODRÉ, FERRARI, 1986).

A intenção do uso desse ritmo e desdobramento foi justamente evocar um mundo concebido como real, material e espiritual.

A fotografia foi outra linguagem utilizada na apresentação dos capítulos do livro-reportagem. O objetivo da inserção desse recurso foi proporcionar a ilustração de um recorte da realidade vivida pelo personagem que integra a temática, por meio da ação do fotógrafo, que, por sua vez, “assume um papel de filtro cultural sobre a imagem, deixando transparecer através de suas imagens o seu estado de espírito, sua ideologia e suas expressões pessoais” (LUZ, 2009, p.18).

No livro-reportagem produzido, foi realizado um trabalho de reconhecimento da identidade dos personagens, a fim de captar a essência de suas histórias, por meio de um único enquadramento. Algumas das fotografias foram obtidas a partir da observação e recorte espontâneo das cenas que envolviam os personagens. Outras foram extraídas a partir de detalhes que não identificassem as pessoas, com a finalidade de não expor sua identidade, mas sim, os seus signos.



## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O livro-reportagem “Reação em cadeia – Histórias de uma juventude vitimizada pelo tráfico de drogas” é dividido em 10 capítulos e, cada qual retrata a história de um personagem distinto envolvido com a questão da criminalidade juvenil. A variação dessa abordagem teve a intenção de mostrar os diferentes lados de uma mesma história, revelando casos que terminaram em situações trágicas, e, do outro lado, histórias de pessoas que venceram a dependência e se tornaram exemplo de transformação social.

Todo o conteúdo do livro, incluindo as fotografias e a diagramação, foi feito pela própria autora. O projeto gráfico foi desenvolvido no software Adobe InDesign CS4, em tamanho personalizado, o que facilita a leitura e o transporte do livro.

O livro-reportagem contém 187 páginas. Ao longo do trabalho, foram usadas três tipologias diferentes. No corpo do texto, foi empregada a fonte Bookman Old Style, em tamanho 12 e cor preta, para garantir um fluxo agradável de leitura. Na abertura dos capítulos e no subtítulo do livro foi usada a fonte Garamond. E no título do livro, a fonte usada foi a Stencil Std, que garantiu uma harmonia com a fotografia usada na capa.

As fotografias utilizadas no interior do livro aparecem nas cores preto e branco e na capa, optou-se pelo uso da cor vermelha e da fotografia colorida, trabalhada com recursos do programa gráfico Adobe Photoshop CS4.

A ideia central da capa, também desenvolvida pela própria autora do livro, caminha em torno da discussão que o trabalho faz ao longo de seu desenvolvimento, como é o caso da violência e da repressão ao crime. Por isso, a fotografia retrata o interior da Delegacia de Campo Largo, durante uma operação desenvolvida pela Guarda Municipal e Polícia Civil.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A consolidação deste trabalho permitiu à autora a construção de um novo ponto de vista em relação à temática da criminalidade juvenil e de seu tratamento perante a mídia. A escolha dessa abordagem foi motivada pela experiência prática que teve ao longo do período acadêmico, já que, por várias vezes, sentiu insatisfação mediante a cobertura superficial exigida pelo jornalismo policial. Essa postura, muitas vezes determinada pelos grandes detentores dos meios de comunicação, faz do jornalismo um desserviço, e, acima



de tudo, favorece o surgimento de imposições sensacionalistas e parciais ao público receptor.

Para tanto, encontrou-se no livro-reportagem uma maneira de aprofundar realidades envoltas em preconceitos, como afirma Eugênio Bucci (2000) e, assim, obter efeitos educativos. Além disso, a ferramenta utilizada para o desenvolvimento do produto permitiu a extensão detalhada de narrativas que trazem como essência histórias de vida reais de pessoas envolvidas com o problema.

O contato com cada um dos personagens descritos ao longo da obra proporcionou a compreensão da influência que fatores externos têm na formação dos indivíduos e sua consequente relação social. Com isso, obteve-se uma nova visão do papel do jornalista e da forma pela qual os envolvidos são retratados pelos meios de comunicação de massa.

Além disso, o trabalho oportunizou a expressão de ideias e realidades de camadas vistas com desprezo pela sociedade. Por meio das entrevistas, foi possível colher depoimentos carregados, mas, graças às realidades transcritas, também possibilitou reflexões aos leitores que venham a ter acesso ao material desenvolvido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDI. Agência de Notícias dos direitos da Infância (Andi) sobre Direitos, Infância e Agenda Pública. 2010. Disponível em: <[http://www.andi.org.br/\\_pdfs/direitos\\_infancia\\_e\\_agenda\\_publica\\_2005\\_2007.pdf](http://www.andi.org.br/_pdfs/direitos_infancia_e_agenda_publica_2005_2007.pdf)>. Acessado em 23/03/2011.

ANDRADE, Leandro; JAKUBIU, João Carlos. **Análise dos índices de criminalidade no município de Campo Largo – PR**. Curitiba: 2010.

AZEVEDO, Sonia Carla Aroso. **A violência nas escolas como resultado dos problemas de inadaptção social**. 2004. Disponível em: < <http://br.monografias.com/trabalhos/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas.shtml> >. Acesso em: 12/11/2010.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CASTRO, Vitor Monteiro de. **Pesquisa: jovens no tráfico de drogas**. 2006. Disponível em: <[http://www.direitos.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=2231&Itemid=2](http://www.direitos.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2231&Itemid=2)>. Acesso em 12/11/2010.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **MJ E FÓRUM APRESENTAM PESQUISA SOBRE JUVENTUDE**. 2009. Disponível em: < <http://www2.forumseguranca.org.br/node/13276> > Acesso em 23/03/2011.

FREUD, Anna (1987). **Infância normal e patológica (determinantes do desenvolvimento)**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30/03/2011.

\_\_\_\_\_. **Juventude**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao\\_jovem\\_brasil/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/default.shtm)>. Acesso em: 30/03/2011.

LEVISKY, David Léo. Adolescência e violência: a psicanálise na prática social. In: David Léo Levisky (Org.). **Adolescência: pelos caminhos da violência: a psicanálise na prática social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é Livro-Reportagem**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker, 2000.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Informe mundial sobre a violência e a saúde** (Resumo). Washington, DC: OMS, 2002.

PRVL. Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens. 2010. Disponível em: <<http://prvl.org.br/regioes-metropolitanas/curitiba/>>. Acesso em 15/03/2011.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2011**. 2011. Disponível em: <[www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br)>. Acesso em 15/03/2011.

ZIRKL, Frank. **Desenvolvimento urbano de Curitiba (Brasil): cidade modelo ou uma exceção?** 2003. Disponível em: <[http://pcc2560.pcc.usp.br/T2\\_op%C3%A7%C3%A3o%20de%20temas/Curitiba\\_modelo.pdf](http://pcc2560.pcc.usp.br/T2_op%C3%A7%C3%A3o%20de%20temas/Curitiba_modelo.pdf)>. Acesso em 18/03/2011.